

# O APRENDIZ

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

1.º Mez      Desterro, 2 de Agosto de 1881      N. 2

Este jornalzinho é propriedade dos aprendizes da *Regeneração*.

## CONDIÇÕES

Será publicado este periodico — uma vez por semana.

—  
*Assignatura*

Por mez..... Rs. 200

## O APRENDIZ

2 DE AGOSTO

A imprensa, a estrella luminosa do XV seculo, a alavanca poderosa do desenvolvimento physico e moral da humanidade, tem, por assim dizer, uma missão sublime e grandiosa a realizar—que é derramar no espirito do povo a maior somma de luz, desenvolvendo os principios da justiça e da liberdade.

Com effeito, em parte, não tem sido essa até aqui a missão da imprensa entre nós; em vez de discutir as questões que interessam ao bem publico, na altura dos principios, tem ella muitas vezes descido ao terreno dos convicios, representando o mais triste e degradante papel no grande drama da civilização humana !..

Procuremos imprimir outra marcha à imprensa.

Que interesse poderá inspirar aos povos a imprensa que não discute sequer uma idéa util, nem se interessa pela marcha progressiva das nações no caminho da civilização e da liberdade? Que interesse poderá inspirar aos povos a imprensa que se torna o sustentaculo do despotismo contra a liberdade, do obscurantismo contra a sciencia, da mentira contra a verdade?

Nenhum, por certo !

Todos os povos modernos estão conduzindo a imprensa por outras veredas, discutindo com ardor e verdade tudo o que interessa à sociedade. Assim, nós que também somos um dos povos modernos, elevemos a imprensa à sua verdadeira altura, inspirando-nos no bem publico, e no amor da patria e da liberdade.

A imprensa é a tribuna popular, o nervo, a força dos estados !

## MAXIMAS E PENSAMENTOS

(Dr. J. T. Nabuco d'Arayo)

A paixão é a febre do espirito enfermo, é o delirio do coração,

é o fogo da alma; é preciso que a razão a domine, para que ella não nos sacrifique.

A coragem é a força, o alento do futuro, a âncora da salvação, o bordão inseparavel do homem ao qual elle se arrima, quando a desolação e o luto fazem-no vacillar na peregrinação terrestre.

A temeridade é tão nociva como a imprudencia, e o excesso tão prejudicial como o veneno tomado lentamente.

As injustiças, baldões, injurias com que nos accommettem, são os mysterios de nossa paixão, e de nossa morte, se soubermos recebê-los como Christo, e como elle perdoar aos nossos inimigos. O que assim fizer terá o seu calvario, a sua resurreição, e a sua gloria.

A ventura é instantanea como o relampago, se sua origem vem do crime; rapida, quando não se sabe possuil-a; impossivel, quando o cancro da duvida corróe o sceptico.

Nas galas, nas flôres, no esplendor da vida, não está escripta a felicidade, tudo isso é ephemero como o pó da terra; muitas vezes por entre os sons do orchestra do saráu, paira o anjo da morte desferindo uma—nota de agonia.

**Ella...**

O quadro era magestoso, e nos deslumbramentos da imaginação parecia um novo Eden, choviscado de estrellas.

Nem o pincel de Miguel Angelo ou a téla de Raphael poderiam sonhal-o ou, ao menos, reproduzil-o! Era uma paysagem esboçada n'um pedaço do firmamento, por mão mysteriosa!

Oh! poetas, oh! sonhadores, erguei-vos dessa lethargia e vinde vos inspirar no panorama da sublimidade!

Conheceis a poesia, sentis no cérebro aquella febre que se transmite ao coração e fal-o, como o mais fiel espelho do sentimento, reflectir a magnanimidade do pensamento, que, como relampago da vida, incendeia os fachos que nos conduzem ao templo do idéal!..

Era pela madrugada! Longe, bem longe, como encantada rainha embuçada em diaphano véo, sobranceira brilhava a estrella d'alva,—o carcereiro das auroras!

N'um pedaço do espaço erguia-se uma verde collina que ia consumir-se lá para as bandas do occidente. Em uma explanada, *Ella* estava de joelhos e seus labios murmuravam como se delles sahisses mil supplicas ao céo; seu vestido branco, amarrotado, parecia uma nesga de alvacenta nu-

vem que dormitava sobre a relva; seus olhos faiscavam o fogo do genio, fogo que se expande em ineffaveis torrentes no mundo dos espiritos.

*Ella* tinha a seus pés um lago todo azul, verdadeiro espelho do céu, onde vaidosas vinham-se mirar as estrellas; e a posição de seu esbelto corpo relembra as creações estatuarias de Rochet, em noites de voluptuosa febre de genio!

Silencio sepulchral!

Minha imaginação vagueava pelas alcantiladas alfombras da collina e finalmente tropeçou na *Profimbria* do vestido d'*Ella*.

— Foi um inesperado encontro de dois astros da idéa.

Tocado do fogo sublime da inspiração, subi com a *Ella* á collina, degraó por degraó os formados pela luz da estrella, que dominava ao quadro magestático da deslumbrante poesia.

Lá, bem em cima, *Ella* começou a scismar! Olhou para a lua que vinha de apparecer e a lua com brilhante raio depositou-lhe um beijo na frente... e *Ella* rio-se.

Então, vi que aquelle riso ethereo, era o sopro da inspiração que adejava sobre seus labios! Que o raio de lua, enfeitado brilhante gravado em sua frente, era o fogo do céu inoculando-se-lhe no cerebro!

De repente, a estrangeira falou-me, mas não percebi; achei-

guei-me á ella e vi que de seus olhos fugiam\* luminosas scentellas de amor, ao mesmo tempo que ella cantava:

Pallida, ó pallida lua  
Princeza do céu azul,  
Não me deixes tão sosinha  
Se fugires para o sul!

Prende-me a um raio dos teus,  
Tú, ó mãe da poesia!  
Leva a filha aos pés de Deos,  
Bem vêes que já vem o dia!

E n'isso *ella* desapareceu.

*Ella*, foi a musa de minha inspiração que evaporou-se! Eu... eu era o poeta que sonhava!

E.

### QUE TAL !...

Certa Lais perdido havia  
O mais extremoso amante;  
Vai ter com ella um amigo,  
Que a julgava agonisante.

No toucador mui risonha  
Com ella foi deparar;  
E admirado lhe disse:  
— Eu vinha vos consolar!

Pensava que de amargura  
Estivesses a morrer!  
— Ah! hontem, lhe torna a bella,  
E' que me havias de vêr!

O sol e a mulher têm o imperio  
do mundo: aquelle dá-nos os dias,  
esta embelleza-os.

DUBAY

Lá no mar um certo peixe -- 2, 6, 1, 4  
 Do globo é conhecedor; -- 5, 2, 4, 3, 7, 5, 7  
 E o -- Camoães -- assim foi -- 2, 5, 1, 2, 5, 6, 7  
 Certa machina, sim senhor.

*Off. ao grande decifrador.*

### Logogriphe

ARÃO RAMOS

PYOMEU

### Charadas

Sou pronome—1  
 E de muito talento  
 Sou o nome—3

C.

Nome de homem.

Um grande homem eu fui  
 Descobrimo um instrumento,  
 Que me leva em toda parte  
 Sem ter auxilio de vento.—2

E depois do a b c  
 O que é que aprendemos  
 Quando a syllaba formamos  
 E com muito gosto lemos ?—1

C.

Sou fruta.

Sou um numero sympathico  
 Declupamente fallando,  
 Tem muito valor o zero  
 A meu lado se encostando—1

O nauta só me procura !  
 Sou do cabo, sou da ilha  
 Immensa porção do mundo.  
 Veja se o marido pilha ?—2

C.

Sou cidade.

*Pythagoras*

### Charada

*( Por palavras oppostas )*

Sujar, aborrecer, desligar, cho-  
 rar, perder.

Dá um nome de mulher.

ELPINO.

### Enigma

*Ao Sr. Eupreprio de Barros*

Este homem tão vulgar  
 Tão amavel e pranteiro,  
 E' instrumento, leitor ?  
 —Sim senhor, de carpinteiro !

*Vespasiano*

### CHARADAS-NOVISSIMAS

2—1—Disse Christo morrendo ao  
 homem e á mulher.

1—3—A proposição no homem é  
 homem.